

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Bahia

Class.: 15

Data: 21.08.84

Pg.: _____

Sem terra, índio Tuxá morrerá

Mais uma comunidade indígena brasileira poderá ser extinta. Desta vez é a tribo dos índios Tuxá que vivem na Bahia, na região do São Francisco, e que será deslocada da Ilha da Viúva — a única que restou das 30 que possuíam — transferida para o município de Rodelas no interior do sertão, quando ocorrer o fechamento da barragem de Itaparica, prevista para 1987.

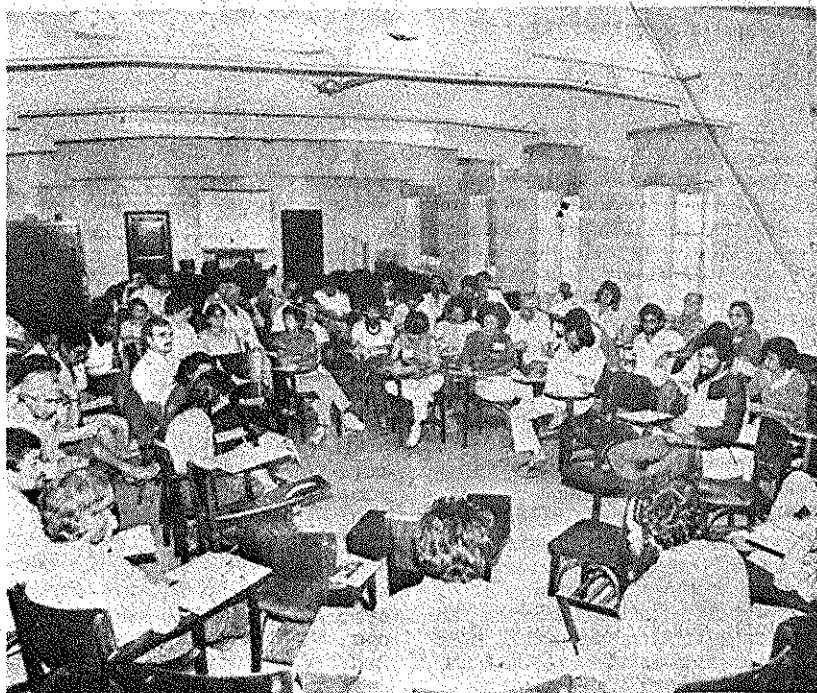
“Os índios Tuxá provavelmente sofrerão um choque cultural muito grande, que poderá ser decisivo para sua existência enquanto comunidade indígena”. A denúncia foi feita por José Karajá, agente do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — que está participando do Encontro de Agentes de Projetos da (Coordenadoria Ecumênica de Serviço) no Retiro de São Francisco.

Segundo José Karajá, a ligação do índio com a terra é muito forte. Além deles serem expulsos das suas terras, o que já é grave, irão para uma região de clima completamente oposto e também de plantio de culturas diferentes, sem ter a certeza de que lhes serão dadas as condições mínimas para a sua sobrevivência. Eles precisam implantar um processo de irrigação que canalize a água de um riacho próximo para adubar a terra e assistência técnica até que eles consigam dominar a nova cultura, além do pagamento de determinada quantia para a sua sobrevivência, durante oito meses, período em que os índios terão que aguardar para começar o plantio na nova terra.

Outras denúncias foram divulgadas durante a realização desse encontro que tem como tema de discussão a participação e poder no movimento popular, com uma reflexão sobre os elementos sociais, políticos e econômicos.

BAHIA VIOLENTA

Um dado importante foi colocado pelo



Religiosos denunciam problemas latifundiários, drama indígena

secretário-geral da Fetag, Aloisio Carneiro: “Desde o ano passado a Bahia assumiu a liderança na violência e morte de posseiros ligado a conflitos de terra, deixando para trás os Estados do Maranhão e Pará: Um desses conflitos aconteceu em Itabuna, uma das maiores zonas de violência, principalmente em Una e Canavieiras, segundo declaração do agente da Comissão Pastoral da Terra de Itabuna.

Presente ao encontro, ele não quis se identificar por motivo de segurança, mas contou que já recebeu inúmeras ameaças de morte por parte dos latifun-

diários, os coronéis do cacau. No ano passado, ocorreram oito assassinatos de posseiros envolvidos em conflitos pela posse da terra. Este ano mais seis assassinatos, incluindo crianças e mulheres grávidas, informou o agente, além de jagunços de grileiros mortos por posseiros.

Em Iaçú, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Adrelino Sousa, recebeu ameaças de morte de Teresa Costa, esposa de um proprietário de terras do município de Marcionlio Souza, próximo a Iaçú, que o acusa de insuflar trabalhadores rurais a invadir terras de sua propriedade.